

O IDEAL CÍVICO REPUBLICANO DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA REVISTA A ESCOLA

THE REPUBLICAN CIVIC IDEAL OF THE PUBLIC SCHOOL OF PARANÁ IN THE A ESCOLA MAGAZINE

*Ariele Aline Teixeira Ortiz*¹

*Gisele Ferraz*²

*Maria Julieta Weber Cordova*³

RESUMO: A pesquisa objetivou compreender como o ideário cívico republicano foi difundido na escola pública paranaense. Para o estudo, de cunho documental, foram consultadas duas edições de 1921 da Revista *A Escola*, do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital. O estudo apoiou-se no conceito de cultura escolar de Dominique Julia. Considerou-se, a partir da análise documental realizada, que a referida Revista utilizou-se do papel do professor primário como meio de divulgação e legitimação de ideias republicanas, almejando formar um cidadão obediente, defensor da pátria, trabalhador e pacífico.

Palavras-chave: Ideário republicano. Civismo. Escola pública. Revista a Escola.

ABSTRACT: The research aimed to understand how the republican civic ideology was disseminated in public schools of Paraná. For this documentary study, two editions of *A Escola* Magazine, from 1921, part of *Grêmio dos Professores Públicos do Paraná*, were available in the National Digital Library. The study was based on the concept of school culture of Dominique Julia. It was considered that this magazine used the primary teacher role as a way to disseminate and legitimize republican ideas, aiming to form obedient citizens, protectors of the fatherland, hardworking and peaceful.

Keywords: Republican ideas. Civility. Public school. Revista a Escola.

¹ Licenciada em Pedagogia (UEPG). Professora da Rede Municipal.

² Licenciada em Pedagogia (UEPG).

³ Professora do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e História (UEPG)

Introdução

Ao se propor um estudo sobre a década de 1920, compreendeu-se tratar de uma temporalidade marcante para a história da educação no Brasil. A primeira conferência da Associação Brasileira de Educação (ABE), em Curitiba, no ano de 1927, é representativa do desencadeamento de diversos encontros nacionais, pois, conforme Vieira (2004, p. 4), “delinearam um campo de disputas políticas, teóricas e institucionais”. No Paraná:

As elites dirigentes do Estado – representadas pelo governador Caetano Munhoz da Rocha e, sobretudo, pelo Inspetor Geral do Ensino, Lysímaco Ferreira da Costa – empenharam-se para sediar a conferência e, assim, darem visibilidade nacional para os seus projetos e obras educacionais (VIEIRA, 2004, p. 4).

Além de um amplo debate no que diz respeito às questões educacionais, tensionado por embates entre intelectuais clericais, anticlericais, positivistas, integralistas e marxistas, dentre outras vertentes políticas do pensamento, citem-se também, diversas mobilizações ocorridas no país na década em que se comemorava o Centenário da Independência. Muitos foram os indicadores que pautaram movimentos de cunho social e trabalhista, permeando reformas educacionais naquele período. Vieira (2004, p. 3) aponta ainda que “Formação da nacionalidade, industrialização e modernidade são empreendimentos considerados impensáveis sem o enfrentamento da questão educacional”.

A pesquisa problematizou o papel das escolas públicas no contexto de consolidação do governo republicano no Brasil, tendo como foco central de análise compreender como estas se utilizaram de instrumentos cívicos para legitimação desse ideário. Utilizou-se como fonte de pesquisa a Revista *A Escola*, do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná, delimitando o estudo na década de 1920 por

meio de consulta a dois periódicos de 1921⁴. Os(as) professores(as)⁵ das escolas públicas paranaenses seriam o público alvo da Revista. Na consulta, foi recorrente a vinculação do professor primário enquanto agente fundamental na propagação de valores patrióticos e da edificação do trabalho, visando a formação do “homem” e o desenvolvimento da nação.

As escolas públicas foram alvo privilegiado de divulgação do civismo. Entremeadas em processos de escolarização, as atividades cívicas constituem-se elementos centrais de socialização no que Bittencourt (2014) assevera por legitimação de uma história única, na qual acontecimentos e personalidades, ao perpassarem por um processo seletivo na escrita da história oficial, tornam-se fatos e figuras tidas como exemplares. Reverbera-se, portanto, um sentimento de coletividade e de pertencimento, amparado por um ideário de construção de uma memória nacional. Ainda segundo Bittencourt (2014), no contexto da Primeira República no Brasil, comemorações, festividades cívicas e enaltecimento de heróis nacionais acabaram por forjar uma “tradição inventada”, conceitualização referenciada pela autora do clássico estudo de Hobsbawm e Ranger (1997) e que corresponde a um conjunto de práticas regulamentadas por regras específicas, de forma a vincular a relação afetiva e simbólica do passado por meio da imposição e da repetição.

Nesse sentido, a memória nacional pode ser compreendida pelos seus usos e manipulações, seja investindo na lembrança de determinados acontecimentos, seja pelas rememorações decorrentes, tendo como propósito principal, o não esquecimento, as revitalizações e os usos sociais das memórias selecionadas, pois conforme Silva (2002, p. 432),

[...] comemorações nacionais oferecem exemplos pertinentes, uma vez que elas são objeto de interesses em jogo (políticos, ideológicos, éticos, etc.). O uso perverso da seleção da memória coletiva encontra-se, portanto, nesse processo de ‘rememoração’ social, cuja função é justamente a de impedir o próprio esquecimento. Apagam-se da lembrança as situações constrangedoras [...] e privilegiam-se os mitos fundadores e as utopias nacionais [...].

4 Periódicos da Revista *A Escola* (PR) disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional: 1906, nove periódicos; 1907, cinco periódicos; 1908, quatro periódicos; 1909, três periódicos; 1910, três periódicos, e em 1921, dois periódicos.

5 Doravante será nominado somente pela expressão ‘professor’, mas é fundamental salientar a questão de gênero no desempenho do ofício, que foi e continua sendo exercido por uma gama considerável de ‘professoras’.

O processo de legitimação dos ideais republicanos recorrem ao prospecto do civismo, tornando a escola pública um espaço legítimo de memórias de valores e símbolos nacionais. Bourdieu e Passeron (1992) demonstram como ações pedagógicas podem impelir ao exercício do que denominam por inculcação de arbítrios culturais, entendendo que possíveis relações de força inerentes ao processo de inculcação acabam por ocultarem-se sob a forma de relações simbólicas.

Partindo desses pressupostos, o estudo fundamentou-se no conceito de cultura escolar. Dominique Julia (2001, p. 10) refere-se a “cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar”, ou seja “um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. No estudo, evidenciou-se uma cultura escolar difundida via periódico especializado, mediatizando o trabalho do professor primário.

Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores (JULIA, 2001, p. 11).

Essencial no processo de formação da nação enquanto agente imprescindível no processo de memorização, de inculcação e de difusão do civismo, haja visto que intrínseca às funções escolares voltadas ao ensino primário, ao professor caberia a propagação de princípios de consagração, por meio de práticas e rituais cívicos, de acontecimentos e personalidades legitimadas pela historiografia oficial e, por conseguinte, do próprio ideário republicano. De acordo com Cândido (2012), para que o novo regime se consolidasse no poder, era fundamental sustentar o sentimento de pertencimento à nação, buscando formar um cidadão desejável, ou seja, obediente e defensor da pátria, contribuindo para o seu desenvolvimento.

1. A Revista *A Escola* e o ideário cívico republicano no Paraná

A Escola teve sua primeira publicação em 1906, em Curitiba, sob a direção de Sebastião Paraná⁶ e Dario Vellozo⁷, passando a contar com o apoio de vários intelectuais que participavam ativamente de ações culturais e políticas nas primeiras décadas do século XX, especialmente na capital paranaense, seja na condição de professores, escritores e/ou ocupantes de cargos de relevante representatividade educacional. Para o presente estudo, conforme já destacado, foram analisadas duas edições do ano de 1921, números 1 e 2. Por meio de consulta à fonte, foi possível investigar elementos que remetem ao civismo presente no ideário republicano, neste período.

A Escola, meio de divulgação do Órgão do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná, ao difundir conteúdos endereçados aos professores, assumia um papel significativo na valorização de ideais republicanos, impulsionando princípios patrióticos, de forma a que esses valores passassem a constituírem-se como parte do cotidiano escolar. No entanto, é importante ressaltar que dentre os objetivos do Estado republicano em suas primeiras décadas, a implantação de atividades cívicas acabaram por reverberar práticas para além do próprio espaço escolar. Logo, pode-se depreender que o alcance das festividades e dos rituais cívicos também configuravam propósitos de expansão do civismo no seio da sociedade em que a escola estava inserida.

Catani (1996) argumenta que pesquisas em revistas especializadas, contribuem para a compreensão do contexto estudado, sendo possível tratar de elementos referentes à organização de sistemas de ensino, produções culturais e práticas pedagógicas. O estudo do periódico em questão oportunizou entrar em contato com o que se produzia intelectualmente sobre a área educacional no

6 Sebastião Paraná (1864-1938) foi Inspetor de Ensino de Curitiba e autor de manuais didáticos. Segundo Bertolini (2000, p. 37): "Quando produz seus manuais didáticos Sebastião Paraná escreve este Paraná ideal, que busca a vitória da luz sobre as trevas, por isso seus personagens devem ser caridosos, trabalhadores, idealistas e dotados de uma visão progressista e acima de tudo amantes incondicionais da Pátria".

7 Dario Vellozo (1869-1937) "poeta, escritor, intelectual e professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal de Curitiba" escreveu *Compêndio de Pedagogia*, "publicado em Curitiba em 1907 e reeditado em 1975, foi organizado em três livros, um para cada ano do curso da Escola Normal". É importante ressaltar que: "No que se refere ao processo de formação dos professores no estado do Paraná, pode-se dizer que o *Compêndio de Pedagogia* esteve por muitos anos marcando as atividades de Pedagogia e de Metodologia oferecidas aos normalistas e contribuiu enormemente para os processos que envolveram a cultura educativa de massas no Brasil, nomeadamente a formação de professores para o ensino primário e a divulgação de valores científicos" (SCHAFFRATH; MIGUEL, 2012, p. 261, 268).

contexto de 1920. De caráter regional, registrava aspectos relacionados à realidade educacional específica, mas inserida num projeto educacional republicano nacional. Zanlorenzi (2014, p. 128) em estudo de tese considera a Revista em questão “como instrumento de disseminação ideológica, já que foi organizada com o intuito de direcionar o trabalho do professor”.

Buscando expor com mais clareza o conteúdo da Revista, para uma posterior análise demonstrativa da problemática proposta, optou-se em fazer uma síntese dos títulos e autores dos artigos que compõem *A Escola*. Alguns artigos não constam autorias, outros somente as iniciais das duas edições consultadas. De acordo com a grafia do período, foram elaborados dois quadros expositivos das publicações contidas nas edições de n.º 1 e n.º 2 da Revista *A Escola*, de 1921:

Quadro 1- Edição n.º 1 da Revista *A Escola* (PR)

Títulos	Autor	Páginas	Tipo
A Escola	Redação	1	Artigo
O professor Primario	Olavo Bilac	2	Artigo
Trabalho	Joaquim M. d' A. Torres	2, 3 e 4	Artigo
Da escola	Maria	5 e 6	Narrativa
Erros de Português	S. Para	6	Artigo
Notas de Português	J. C.	7	Nota
Leitura Analytica	J. Careiro da Silva	7 e 8	Artigo
A Escola	J. Cadilhe	8	Poema
O meu retrato	Francisco Leite	8	Poema
Lendo-te	Humberto dos Campos	9	Poema
A infancia	Annete Macedo	9	Poema
O funeral do dia	Thereza Paraná	9	Narrativa poética
Ladrões	Ruy Barbosa	9 e 10	Narrativa
Movimento do Gremio • Sessão da directoria realizada a 6 de março de 1921. • Sessão da directoria em 20 de março de 1921.	João Carmeliano de Miranda	10 e 11	Ata de reunião administrativa
A Educação Moderna	Yolanda Fagundes	11 e 12	Artigo
O governo do Estado	Almyra Loyola de Camargo	13	Artigo

A Escola Antiga	R. S. C.	13 e 14	Artigo
Mineraes	João Baptista Mylla	14 e 15	Artigo
Ilusão	Marianna G. Duarte	15	Narrativa
Brasil escreve com s	Redação	16, 17, 18, 19 e 20	Artigo
Estatutos do "Gremio dos Professores Publicos do Paraná"	Meneleu Torres Itacelina Bittencourt Antonio Leodoro da Silva	20, 21, 22 e 23	Estatuto
Adminisrração do Gremio	Redação	23	Nota
Immigrantes	José Gelbke	23	Poema
Assistencia a infância	X.	24	Artigo
Propaganda	-----	24	Propaganda
Regulamento	Marins Alves de Camargo	25	Divulgação Concurso Público
Propaganda	-----	25	Propaganda
Inspetoria Geral do Ensino	Cesar Preto Martinez	25 e 26	Divulgação Concurso Público
Propaganda	-----	26	Propaganda
Primavera	Annita Alback	27	Narrativa
Propagandas diversas	-----	28, 29, 30 E 31	Propaganda

Fonte: A ESCOLA (1921b)

Quadro 2 - Edição nº 2 da Revista *A escola* (PR)

Títulos	Autor	Páginas	Tipo
Pela classe	Redação	1 e 2	Artigo
A nossa linda bandeira	Romario Martins	2, 3, 4 e 5	Artigo
Instrucção	Meneleu d' Almeida Torres	5, 6 e 7	Artigo
Reminiscencias...	Ricardo dos Santos	7 e 8	Artigo
A ideia de Patria	A. L.	8	Artigo
Viver é lutar	Carlos M. Pedroso	9	Artigo
Estudos philologicos	Teixeira Coelho	9, 10 e 11	Artigo
Portuguez Prático Reflexões sobre o reflexivo se	Dr. Saldanha Sobrinho	11, 12 e 13	Artigo
Cartas de Parker <ul style="list-style-type: none"> • 1ª carta • Explicação • 2ª carta • Explicação • 3ª carta 	Redação	13, 14 e 15	Artigo

<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • 4ª carta • Explicação 			
Sugestões sobre o ensino da leitura	Dr. Henry R. Sanford	16 e 17	Artigo
Recordando...	Chico.	18	Narrativa
Arithmetica	P. M.	19 e 20	Artigo
As fronteiras do Paraná segundo o mapa de Romario Martins	Redação	20 e 21	Artigo
Mineraes (continuação)	João Baptista Mylla	21 e 22	Artigo
<ul style="list-style-type: none"> • Pedras de Construção (continua) 			
Educação Phisica Capitulo único			
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Secção 1ª 	Balthazar Góes	23, 24 e 25	Artigo
Meios de conservação			
<ul style="list-style-type: none"> • Secção 2ª 			
Meios de desenvolvimento			
O serão da avozinha	Sara Machado Busse	25 e 26	Narrativa
Nos anos de papae Dialogo infantil	Dr. Claudinho dos Santos	26, 27 e 28	Narrativa
A cigarra e a formiga	Francisco Leite	28	Fábula
Minha grammatica	Ricardo de Lemos	28	Poema
Mulher	Carolina Petrelli	28	Poema
Glória a ti, Terra em flor...	Rodrigo Junior	29	Poema
Historias simples			
<ul style="list-style-type: none"> • I • II 	H. Viotti	30	Poema Narrativo
Outrora			
Hoje			
Fabulas de Florian	René Barreto	30	Fábula
Amor	José Gelbeke	30	Poema
Festas escolares	Não apresenta	30 e 31	Artigo
Na chácara	Annette Macedo	31	Narrativa
Á Adilia Motta	Almyra Loyola de Camargo	32	Homenagem fúnebre
NOTICIARIO			
Movimento do Gremio			
<ul style="list-style-type: none"> • Sessão da directoria realizada a 22 de Maio • Sessão da directoriaem 14 de Junho de 1921 	João Carmeliano de Miranda	32, 33 e 34	Ata de reunião administrativa

Directores da revista	Redação	34	Nota explicativa
Festas beneficentes	Redação	34 e 35	Artigo
Fallecimentos <ul style="list-style-type: none"> • Professor JulioTheodorico Guimarães • Cap. João Busse 	Redação	35 3 36	Homenagem fúnebre
Publicações	Redação	37	Informativo
Bibliotheca do Gremio	Redação	37	Informativo
Internato do Gymnasio Paranaense	Redação	37	Artigo
As três Faculdades superiores do Paraná	Redação	37	Artigo
Gumnasio e Escola Normal	Redação	37 e 38	Artigo
Escola agrônômica	Redação	38	Artigo
Administração do Gremio 1921 e 1922 <ul style="list-style-type: none"> • Directoria • Conselho fiscal 	Redação	38	Informativo
A escola	Redação	38	Nota explicativa
Errata do numero anterior	Redação	38	Nota explicativa
A escola	Redação	39	Ficha de assinatura
Propagandas diversas	-----	39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46	Propagandas

Fonte: A ESCOLA (1921c).

Constatou-se a adoção de uma linha editorial que zelava pela publicação de matérias de caráter formativo, como se pode visualizar pelos títulos que remetem ao teor de questões que teriam como finalidade o direcionamento do trabalho do professor primário no que tange à instrução e valoração de princípios patrióticos. A exemplo disso, pode-se ressaltar o tema referente ao trabalho, que foi retratado, em muitos momentos, como a matriz mais eficaz para construir uma nação moderna, para dignificar o cidadão almejado. Nesse sentido, a educação do corpo também era essencial para a formação de um cidadão apto ao trabalho.

As festas escolares eram consideradas fundamentais, estendendo o espaço escolar para pais e familiares. O lema da pátria, símbolos e sentimentos nacionalistas acabavam por se configurar em prática cotidiana imprescindível nas

escolas. A estas últimas, caberia o papel cívico de repassar valores pátrios aos cidadãos em formação. É nesse sentido que se procurou tratar da relação entre instrução e pátria, bem como o papel do professor primário na inculcação de uma memória nacional, discussão central para o problema proposto e que se evidenciou na análise documental realizada.

2. Instrução e Pátria: inculcação de uma memória nacional

O artigo denominado "A Escola" abre a edição número 1 da Revista em 1921. Direcionado aos professores, inicia exaltando a figura do "Dr. Presidente do Estado", ressaltando que o propósito do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná seria a unificação dos professores para uma necessária solidariedade e harmonia, enfatizando "coesão, a solidariedade e a harmonia", de forma a "levar avante, sobranceiramente, a difícil e espinhosa incumbência de ensinar, tarefa essa de que depende a grandiosidade das civilizações futuras" (A ESCOLA..., 1921a, p. 1).

A *Escola* enfatizava, em muitos momentos, elementos que remetiam à proposta de um projeto civilizador por meio da instrução pública. Assim é que o artigo "Instrução" publicado na edição n.º 2 de 1921, traz a mensagem de que a instrução é de suma importância para o desenvolvimento completo do "homem", já que "Ele precisa de uma educação geral: física, moral e intelectual para viver e para lutar." (TORRES, 1921, p. 5). Instrução e modernização constituíam-se em pautas centrais no contexto da Primeira República. Nesse sentido, Vieira (2004, p. 4) aponta que, no Paraná, estudos

[...] mostram que a formação de tendências intelectuais em confronto na cena pública remonta aos últimos anos do oitocentos. O intenso debate entre clericais e anticlericais sobre os rumos da república e, por extensão, da educação pública marcaram a imprensa paranaense e a ambiência cultural de Curitiba na virada do século dezenove e nas primeiras duas décadas do século vinte.

A ideia de educação pública constituiu-se em pauta de acirradas discussões na década de 1920. A *Escola* enfatizava a instrução como mecanismo de promoção social dos indivíduos. O artigo "Instrução", supracitado, de autoria de Joaquim Meneleu de Almeida Torres, jurista e primeiro diretor da Escola Normal Primária

de Ponta Grossa, referência no interior do Paraná, é presidente do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná dos Professores no período de 1921-22. Enfatizava que “[...] a educação visa aparelhar o homem para a vida, de modo que possa, com êxito exercer a sua actividade no meio social em que vive” (TORRES, 1921, p. 5). Da mesma forma, a instrução seria o meio pelo qual se formaria o “homem” para o trabalho. A *Revista* enfatizava sobremaneira esta questão, conforme teor do artigo intitulado “Trabalho”:

Os resultados materiaes e os efeitos moraes que dahi resultam fazem com que o trabalho crie a felicidade tornando o homem um ser útil a si, a família, a pátria e a sociedade. A ociosidade pelo contrário, traz a decadência moral do indivíduo, degrada, avilta (TORRES, 1921, p. 3).

Pátria e trabalho foram conteúdos recorrentemente tratados. O poema narrativo “Historias simples” relatava uma história fictícia, o que é demonstrativo do objetivo editorial em aproximar-se de um público, pretensamente disposto a ler sobre a vivência de duas meninas, uma rica e outra pobre, que seguiram caminhos diferentes devido às suas condições econômicas e sociais. Após alguns anos, as duas jovens se reencontrariam e a menina rica, apesar de sua condição financeira estável, havia perdido a alegria, enquanto a pobre irradiava contentamento, pois havia mudado sua vida por meio do trabalho, já que: “Pelo trabalho tudo se consegue [...]” (VIOTTI, 1921, p. 30).

A ideia de construção de uma nação, almejando a plenitude do trabalho pelas vias da industrialização, amparava-se na argumentação de que é necessário tornar-se digno e dignificar a nação, como aponta Bittencourt (1990, p. 96).

O conhecimento do passado dirigia-se a uma meta comum a todo cidadão: construir, pelo trabalho, o “engrandecimento da nação”. A dignidade do homem realiza-se pelo trabalho produtivo, dirigido para o fortalecimento do “bem comum”, e explicitava-se a partir dessa argumentação a necessidade de construir uma educação nacional [...].

O cuidado com o corpo, necessário para formar o “homem” saudável e apto para o trabalho, contribuiria para com o ideário republicano, sendo especificamente abordado pela *A Escola* por meio do artigo “Educação Phisica”. O cidadão ideal deveria ser formado com a orientação de cuidar do corpo, ainda que

se ressaltasse que essa responsabilidade deveria primeiramente ser da família, porém, como aponta Góes, (1921, p. 23)

[...] como a família nem sempre cura desse assumpto tão importante, quer por negligencia, quer por incompetência, que por occupaões da vida, como acontece na classe operaria; dahi vem ao educador – público ou particular – o dever de suprir a essa falha. Na escola, porém, a educação phisica especialmente, não poderá ter nem a mesma amplitude, nem a mesma efficacia.

Esse cidadão precisava, portanto, de formação escolar apropriada, no âmbito familiar e escolar, para assumir com responsabilidade o desígnio do desenvolvimento da nação. É nessa perspectiva que o civismo seria ponto essencial na inculcação de um sentimento de pertencimento, de responsabilidade para com a pátria e de amor à mesma. Para Carvalho (2002, p. 12) “as pessoas se tornavam cidadãs à medida que passavam a se sentir parte de uma nação e de um Estado. Da cidadania como a conhecemos fazem parte então a lealdade a um Estado e a identificação com uma nação”.

A *Escola* reiteradamente trata da relação patriotismo, civismo e educação, entendendo que fazem parte do mesmo processo, no qual os indivíduos teriam como missão o engrandecimento da nação. O sentimento nacionalista era, dessa forma, considerado de suma importância enquanto sentimento de veneração à pátria, legitimado por um passado único e heroico da nação, o qual seria recorrentemente rememorado pela escola em rituais cívicos de culto aos heróis republicanos. O artigo “A ideia de Pátria” defende essa questão, abominando os considerados “pessimistas” que afirmavam que a escola não estava realizando seu papel de desenvolver “nos cérebros infantis” a ideia de Pátria.

A ideia de Pátria não é e não pode ser uma coisa morta nos cérebros infantis. Não o é ainda mais pelo motivo de em nossas escolas primarias, verdadeiros templos de civismo, onde o professor é o apóstolo do dever, da formação de almas fortes e de brasileiros, na verdadeira concepção da palavra, ao amor ao torrão natal e o culto áquelles que no passado foram grandes pugnadores no esquecimento [...] lembrando feitos e heroes da nossa história, pintando-lhes o quanto é bello um coração patriota, forçosamente continuará a desabrochar n'alma infantil o amor profundo, o entusiasmo e o cuidado por tudo que é nosso e que a nos se refere (A.L., 1921, p. 8).

É evidente a ênfase à questão do civismo e em como era considerada ofensiva a acusação de que a escola não estaria realizando seu papel de propagar o ideário patriótico. Um dos artigos que mais evidencia tal inculcação intitula-se “Da escola”, assinado por Maria, uma professora que assina assim se identifica somente pelo primeiro nome, o que já traduz tanto um desprestígio à questão de gênero como a desvinculação de sobrenomes aos receptores das mensagens editoriais, pois o que se subentende é que a narrativa da experiência de Maria deveria ser tomada como modelar. Desde o ingresso no ofício, em seu relato, colocava-se na condição de entusiasmada, “cooperando na obra grandiosa do Futuro” pelo “ennobrecimento do Brasil querido” com seu “valioso quinhão do meu amor”, pois a escola seria como um “santuário” (MARIA, 1921, p. 5).

No que diz respeito às festas escolares enquanto meio de divulgação de práticas cívicas, o artigo “Festas escolares”, alegava enfaticamente que à escola não mais cabia o objetivo de apenas ensinar a ler e a escrever,

E, de mais, a escola de hoje não se limita ao acanho horizonte de ensinar a ler, escrever e contar; tem um fim mais nobre, mais sublime: – formar os homens de amanhã que se hão de distinguir pela ilustração do espírito, grandeza de coração, caracter inquebrável e alma vibrante de patriotismo, dispostos a lutar e vencer pela grandeza do Brasil! (FESTAS..., 1921, p. 31).

A partir destes argumentos é irrefutável o papel destinado à escola no ideal de formação da nação, para muito além do ler e escrever. Os propósitos educacionais deveriam estar calcados em metas para além do ambiente escolar, a ser reiterado nos momentos de festividades cívicas promovidas pela escola. Ao professor primário caberia, dessa forma, o papel fundamental na formação de um cidadão ilustrado, trabalhador e crente nos princípios cívicos da nação.

Configurava-se como central a função do professor primário na instrução pública. Em artigo escrito por Olavo Bilac, intitulado “O professor Primario”, o professor seria o agente de divulgação de uma memória nacional. Destaque-se o pensamento de Bilac no contexto das primeiras décadas republicanas, já que pode ser considerado um grande formulador de ideias sobre o patriotismo. Segundo Bittencourt (2014, p. 64), “[...] a pedagogia formulada pelos militares inspirava-se em Olavo Bilac, como sustentação do ideário disciplinador [...]”. A referida autora argumenta que o pensamento de Bilac foi um dos pilares na promoção do

ideário cívico, estabelecendo relações entre cidadania e militarismo. Autor da letra do Hino à Bandeira, foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, poeta representante do parnasianismo, jornalista e inspetor de ensino público no Rio de Janeiro. Ainda sobre o referido artigo, Bilac caracteriza a pátria de forma humanizada e atribui ao professor o papel de representante decisivo na jornada civilizatória,

E's o representante directo da minha força e da minha necessidade. Aqui dentro desapareces: sou eu quem em ti aparece e se afirma. E's a minha pessoa, a minha razão de ser, a minha vontade de viver e de ser forte. Quero viver e ser forte: para isto, é necessário que me defendas. Aqui dentro, sou senhora absoluta, — acima do homem, acima da família, acima do poder paterno, acima da idolatria materna. Bemdito serás, se te mostrares digno da missão que tê confio; serás maldito, se rasgares, por incapacidade, ou por desidia, ou por vontade, o pacto sublime que assignaste-commigo! (BILAC, 1921, p. 2).

A *Escola* foi um meio de divulgação dos princípios cívicos aos professores da escola pública do Paraná, transmitindo saberes a serem ensinados, alicerçando condutas a serem seguidas pelo professor primário em prol da construção da pátria,

[...] lá fora, no teu lar e na rua, na tua vida doméstica e na tua vida política, podes ter o teu arbítrio, o teu credo, o teu partido; mas quando aqui entras, quando passas o umbral deste templo és apenas um instrumento passivo da minha acção (BILAC, 1921, p. 2).

Destacando um pequeno trecho do texto de Bilac (1921, p. 2), onde a pátria surge em primeira pessoa: “quero viver e ser forte: para isto, é necessário que me defendas” e relacionando com os estudos feitos por Bittencourt (2014, p. 62), note-se que “[...] escola primária e exército eram, dentro da perspectiva de Bilac, as instituições formadoras do ‘patriotismo’. Militares e professores eram educadores identificados na missão de defender e salvar a pátria [...]”. Assim é que o professor primário, calcado em sua missão de inculcar “princípios patrióticos”, deveria zelar e defender a pátria na formação de seus educandos.

Em troca disto, hasde dar-me homens dignos da humanidade, brasileiros dignos do Brasil, cidadãos dignos de mim. Has de dar-me filhos conscientes e disciplinados, e não filhos desnaturados e pérfidos: Elevo-te a este caracter divino, para que sejas um criador, e não um destruidor, — um gerador de patriotas e não um formador de anarchistas (BILAC, 1921, p. 2).

Bilac conclui seu texto com a seguinte frase “entrego-te a minha vida: é preciso que a fixes na imortalidade”. Os fragmentos consultados na Revista *A Escola* indicam que seu editorial pautava-se, assim como Bilac, em padrões de moralidade cívica e em defesa ferrenha do ideário cívico republicano e assim se posicionando enquanto Órgão do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná.

Considerações finais

A partir dos estudos realizados, constatou-se que as duas edições de 1921 da Revista, traziam artigos especialmente relacionados ao civismo. Dentre os conteúdos consultados, destaquem-se as abordagens dirigidas ao professor primário, o qual teria a função de inculcar uma memória nacional e difundir valores pátrios por meio de ensinamentos e práticas educativas. Destaque-se, também, a importância da “Instrução” para a civilização do cidadão e seu pleno desenvolvimento moral. A instrução seria o meio de formar o “homem” para o trabalho, tema bastante ressaltado na Revista, enquanto representativo de um projeto modernizador na década de 1920. Ainda nessa perspectiva, também foram bastante abordadas a questão do cuidar do corpo, da saúde física e moral, elementos essenciais na formação de um cidadão ideal. As festas escolares também mereceram destaque, defendidas por divulgarem o civismo, alertando que sua prática em nada atrapalharia o rendimento escolar, mas contribuiria sobremaneira para a formação do cidadão em formação e da sociedade em que estava inserido.

Um ponto fundamental no estudo foi perceber como *A Escola* abordou a discussão sobre “A ideia de Pátria” ao mencionar que “pessimistas” estariam alegando que os professores não estariam realizando seus papéis de desenvolver nos “cérebros infantis” a ideia de Pátria. Apresentavam argumentos para contraporem os referidos pessimistas alegando que os professores estariam, sim, realizando seu papel de maneira eficaz. O teor da Revista permitiu considerar que

o civismo constituiu-se numa pauta recorrente de defesa e de busca pela consolidação do regime republicano no poder, tendo a escola pública como uma ferramenta essencial nesse processo e utilizando-se do papel do professor primário enquanto agente do ideário republicano.

Constatou-se, por fim, a idealização de uma cultura escolar republicana, a ser legitimada por meio de práticas educativas, rituais cívicos e memorações. Ao difundir o civismo e inculcar uma memória nacional, utilizou-se, de forma especial, do papel do professor primário como divulgador da ordem e do progresso, ou seja, em prol de um projeto civilizador pela instrução pública. Objetivou-se, assim, criar um cidadão desejável, obediente, defensor da pátria, trabalhador e pacífico, já que o ideário republicano primava pela ordem harmônica e descartava possíveis cogitações conflituosas, ou outras histórias que não perpassassem pelo crivo da oficialidade historiográfica. Nesse ideário, não se comportavam questionamentos e conflitos, nem tampouco objetivos de formação docente que não fossem pautados por órgãos de representatividade alinhados com o Estado instaurado, como foi possível perceber pelas argumentações contidas nos artigos da Revista *A Escola*, no Paraná.

Certamente que, resguardados os possíveis anacronismos, o estudo histórico possibilita formulações de muitas perguntas ao tempo vivido do leitor, como a relação dos processos que permeiam a formação da cidadania no Brasil e a historicidade escolar estreitamente vinculada, ainda, ao ideário de ordem e progresso, de homogeneidade cultural e de negação de conflitos sociais inerentes à sua história. No entanto, é preciso trazer à tona as vinculações políticas e educacionais de ideários supostamente harmônicos e que privilegiaram a seletividade de uma memória nacional única, excluindo a legitimidade de diferenciadas culturas que habitavam e continuam a habitar, de forma plural, o território brasileiro.

Referências

A ESCOLA. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos. Curitiba, ano 1, n. 1, p. 1, 1921a.

A ESCOLA: Revista do Grêmio dos Professores Públicos. Curitiba, ano 1, n. 1, 1921b. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

A ESCOLA: Revista do Grêmio dos Professores Públicos. Curitiba, ano 1, n. 2, 1921c. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

A. L. A ideia de Pátria. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 2, p. 8, 1921. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

BERTOLINI, João Luis da Silva. *Sebastião Paraná - um construtor da educação: construção de um imaginário na primeira república (1889-1930)*. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

BILAC, Olavo. O professor Primario. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 1, p. 2, 1921. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 53-92.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Loyola, 1990.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CÂNDIDO, Renata Marcilio. *A máquina de festejar: seus usos e configurações nas escolas primárias brasileiras (1890-1930)*. 2012. Tese (Doutorado em educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e filosofia*, Uberlândia, n. 10, p. 115-130, jul./dez. 1996.

FESTAS ESCOLARES. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 2, p. 30-31, 1921. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

GÓES, Balthazar. Educação Phisica. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 2, p. 23 – 25, 1921. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MARIA. Da escola. *A Escola*, Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 1, p. 5-6, 1921. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

SILVA, Helenice Rodrigues. "Rememoração"/ comemoração: as utilizações sociais da memória. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Educação paranaense no processo de formação de professores no Brasil republicano: a contribuição do compêndio de pedagogia de Dario Vellozo. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 34, n. 2, p. 261-268, jul./ dez. 2012.

TORRES, Meneleu d' Almeida. Instrução. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 2, p. 5 – 7, 1921. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

VIOTTI, H. História simples. *A Escola*: Revista do Grêmio dos Professores Públicos, Curitiba, ano 1, n. 2, p. 30, 1921. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=721093&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 4 dez. 2017.

VIEIRA, Carlos Eduardo. O discurso da modernidade na I Conferência Nacional de Educação (Curitiba - 1927). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: PUC, 2004.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. *A expressão do liberalismo na Revista A Escola (1906-1910) no Paraná*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

Recebido em 08 de Dezembro de 2017

Aprovado em 28 de Abril de 2020